

## ASSISTÊNCIA SOCIAL, GÊNERO E BENEVOLÊNCIA ESTATAL: O PRIMEIRODAMISMO COMO INSTRUMENTO DE ESTADO (1995-2020)

**Taiana de Oliveira**

PPGDS/UNESC

**Ismael Gonçalves Alves**

PPGDS/UNESC

O presente trabalho tem como tema o envolvimento das primeiras-damas nacionais com as políticas de assistência social, denominado pela literatura como primeiro-damismo (TORRES, 2002). O primeirodamismo foi iniciado em 1942 com a criação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), e teve Darcy Vargas como precursora. Darcy, na condição de Presidente da LBA, instituiu um modelo de damismo que foi delineado a partir da representação social da mulher ideal, ligada à maternidade e ao matrimônio (OLIVEIRA; ALVES, 2020). Antes de serem primeiras-damas, as esposas dos governantes eram mulheres, esposas e mães, o que supostamente qualificavam as primeiras-damas para a ação social. Assim, as esposas dos presidentes, prefeitos e governadores atuaram em cargos na LBA até o encerramento das suas atividades, em 1995. Este percurso instituiu no imaginário coletivo brasileiro uma estreita relação entre assistência social, filantropia e bem-estar estatal (FALCÃO, 1990). No entanto, o primeiro-damismo não foi uma constante. A trajetória da política de assistência social no Brasil demonstra que as primeiras-damas ocuparam maior ou menor espaço na vida pública a depender das transformações experienciadas no campo político. Nas palavras de Iraildes C. Torres, “a representação social do primeiro-damismo assume a forma de agir e pensar do grupo político que se encontra no poder” (TORRES, 2002, p. 106). Isto é, estes movimentos – que chamamos de permanências e rupturas – seguiram a orientação política dos diferentes regimes e governos em curso. Diante do exposto, observamos que as reformas das políticas sociais após a Constituição de 1988 alteraram de modo significativo a relação das primeiras-damas com a ação social. A criação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) em 1993 e do Sistema

Único da Assistência Social (SUAS) em 2005 promoveram o fortalecimento da política, definindo a assistência como direito do cidadão e dever do Estado e rompendo com o assistencialismo característico dos programas desenvolvidos pelas primeiras-damas (YAZBEK, 2005). Neste contexto, a presente pesquisa objetiva analisar as nuances do primeiro-damismo brasileiro, os discursos de gênero e a instrumentalização do damismo pelo Estado no período de 1995-2020. O recorte temporal foi definido a partir das mudanças de orientação política observadas nos governos no referido período; assim, analisaremos o papel desempenhado pelas primeiras-damas na relação com o projeto de Estado em vigor. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sob a perspectiva de uma epistemologia feminista de interpretação (RAGO, 1998), ancorada as categorias de gênero (SCOTT, 1995) e de cuidado (TRONTO, 1997) para a análise da participação feminina na esfera pública. A metodologia da pesquisa envolverá o estudo de Leis, Decretos e Estatutos de políticas públicas, bem como a análise de jornais e revistas disponíveis na Hemeroteca Digital Nacional e nas plataformas e mídias virtuais.

**Palavras-chave:** Primeiro-damismo, Gênero, Assistência social, Políticas públicas.

**Fonte financiadora:** PROSUC/CAPEL.

## REFERÊNCIAS

FALCÃO, M. do Carmo B. C. As primeiras-damas ressurgem na era Collor. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 33, 1990.

OLIVEIRA, Taiana de; ALVES, Ismael Gonçalves. Legião Brasileira de Assistência e políticas sociais: primeiro-damismo, gênero e assistência social. **Boletim Historiar**, v. 7, n. 02, p. 16-32, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/14379>. Acesso em: 07 abr. 2021.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. *In*: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (orgs.). **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Mulheres, 1998. p. 21-40.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 07 abr. 2021.

TORRES, Iraildes C. **As primeiras-damas e a assistência social**: relações de gênero e poder. São Paulo: Cortez, 2002.

TRONTO, Joan. Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre a moralidade a partir disso? *In*: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. **Gênero, Corpo, Conhecimento**. Tradução: Britta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

YAZBEK, Maria Carmelita. A pobreza e as formas históricas de seu enfrentamento. **Revista de Políticas Públicas**, v. 9, n. 01, n.p., jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321129117008>. Acesso em: 07 abr. 2021.